



Projeto Latino Americano

Os Trabalhadores e a ALCA

**Relatório do Sexto Seminário do Curso de
Formação Contínua**

**Transnationals Information Exchange
2003**

Publicado por: Transnationals Information Exchange

Texto:

Editor: Sergio Bertoni

Capa: TIE -Brasil

Impresso por:

O conteúdo dessas palestras foi desenvolvido durante as reuniões e debates ocorridos no Sexto Seminário a cerca da Área de Livre Comércio.

© 2003, Transnationals Information Exchange

Projeto Latino Americano

Os Trabalhadores e a ALCA

**Relatório do Sexto Seminário do Curso de
Formação Contínua**

Sorocaba, 07 e 08 de novembro de 2003

Este seminário e publicação somente foram
possíveis graças ao apoio de
P.S.O.

ÍNDICE

Apresentação	5
Seminário	
Primeiro Dia:	7
Trabalho em Grupo	26
Segundo Dia: Filmagem de Simulação	33
Avaliações	33
	36
Encerramento	
Avaliação	38
Anexos	
Lista de Participantes	43
Glossário	45

APRESENTAÇÃO

Este **“Relatório do Sexto Seminário”** é a compilação das palestras, discussões e trabalhos em grupo ocorridos durante o Sexto Seminário do Curso de Formação Contínua **“Os Trabalhadores e a ALCA”**, promovido e realizado por TIE-Brasil e FEM-CUT, nos marcos do Projeto Latino Americano, realizado na cidade de Sorocaba, São Paulo, nos dias 07 e 08 de novembro de 2003.

Mesmo que nem todas as opiniões aqui publicadas **representem** necessariamente **a opinião** de TIE – Transnationals Information Exchange e FEM-CUT – Federação dos Sindicatos de Metalúrgicos da CUT, elas ajudam no cumprimento de objetivos maiores da parceria de TIE com os sindicatos brasileiros. Ou seja, permitem a troca de informações e experiências entre trabalhadores de base, estudar estratégias empresariais e sindicais e criar alternativas de desenvolvimento sustentável que atendam aos interesses da classe trabalhadora e garantam a democratização das relações sociais, políticas e econômicas.

Através deste registro esperamos estar contribuindo com o processo de democratização e o aprofundamento do debate sobre ALCA entre os trabalhadores e sindicalistas de base.

Acreditamos que este Relatório e o Curso de Formação Contínua “Os Trabalhadores e a ALCA” só cumprirão seu papel se atingirem quantidade crescente de trabalhadores de base e sindicalistas das mais diversas regiões do país e do continente.

Portanto, não deixe este relatório mofando dentro de uma gaveta. Leia-o, divulgue-o, faça cópias, pois ele foi publicado para ser distribuído e debatido entre os trabalhadores. ☺

Gostaríamos aqui de deixar nossos sinceros agradecimentos à companheira Paixão, pelas anotações feitas durante o seminário, sem as quais este relatório não seria possível, e ao companheiro Adílson por registrar a memória deste seminário em vídeo.

TIE-Brasil

“OS TRABALHADORES E A ALCA”

O texto que se segue, contém a gravação dos debates e trabalhos realizados no referido seminário. As falas gravadas seguem ao lado do nome do participante. As palestras e debates estão divididos em sessões, de acordo com o dia de sua realização.

Ao final, consta o registro das atividades em grupos realizadas no segundo dia do seminário.

1o. DIA - Sexta 07.11.2003

Abertura

Sérgio (TIE) fez abertura do seminário e passou informe dos contatos - feito para que tivéssemos neste seminário a participação

de alguém do governo, conversou com várias pessoas entre elas; Clodoaldo, que hoje está na OMC, e havia confirmado presença, mas teve que viajar. Conversou também com Simões, mas, este também não pode vir e indicou outros companheiros do Itamaraty, que também estão envolvidos nesta discussão ALCA, mas que também não puderam comparecer.

Para garantir a continuidade da discussão começou a conversar com o Itamaraty sobre a possibilidade montar um grupo, com a participação de 3 ou 4 diplomatas, para estar conversando com os trabalhadores e na parte do TIE garantiria público, promovendo estes debates de um dia nos sindicatos.

Em seguida justificou que em virtude da agenda nacional - campanha salarial, etc - este seminário não será como os outros porque não teremos palestras.

Apresentou a programação, ressaltando a importância para todo seminário e, principalmente, para a avaliação. Ressaltou também que TIE não está aqui para receber elogios, pois, são partes integrantes e não estão aqui como "formadores", já que o processo de formação é contínuo.

Zé Carlos: Deveríamos verificar o que foi feito e como foi feito.

O companheiro Zoinho foi escolhido para coordenar os trabalhos. Em seguida, cada participante fez relato de como as discussões estavam sendo desenvolvidas em suas localidades - já que neste período teríamos apresentação da tarefa de casa.

Zoinho: O curso foi de uma importância muito grande porque tudo que vimos e discutimos alguns meses atrás veio à tona agora. Coisas que tínhamos discutido vieram à tona e isso mostrou que tudo que discutimos foi coerente e real. Gostaria de parabenizar as pessoas que foram facilitadores e, principalmente, a democracia que existiu neste seminário - isso foi extremamente positivo.

Eu tinha uma visão distorcida da ALCA, modelo norte americano não favorece o Brasil.

Trouxe alguns recortes de jornais com matéria onde retratava muito o que discutimos em nossos seminários.

Esses recortes e a participação nos seminários contribuiu para que o companheiro fizesse um bom trabalho com adolescentes.

Antes fazia um trabalho contra ALCA, hoje propõe um trabalho de esclarecimento. Qualquer país que tiver no nível do Brasil e não entrar nesta negociação ficará como Cuba.

Só resta dizer que valeu a pena e acha que esta discussão deveria ser levada até 2005.

Serginho - Num dos primeiros comentários, quando analisou a ALCA (isso no primeiro seminário), afirmou que o acordo suprimia as legislações nacionais. Outra coisa que colocávamos era disputa jurídica.

Com acordo da ALCA você, investidor estrangeiro, quer ter um governo legítimo e estável, onde você pretende investir. A vigência do acordo permite à possibilidade de abrir um processo contra o governo daquele país ou qualquer outro dos 34 países que estão na ALCA. Dessa forma, você suprime os tribunais, pois elimina necessidade de recorrer às decisões jurídicas internas.

Isso se aplica tanto às decisões jurídicas como às decisões legislativas. Acaba com a soberania dos países.

É como se você tivesse construído um país, bem ou mal, e em 2005 vem alguém e diz que agora está tudo mudado.

Outra questão é agricultura. Os EUA não abrem mão desta questão, porque o Brasil sustenta 1/6 da população.

Zé Carlos – Os EUA não querem ficar a mercê nesta área. É um fator estratégico, sem celular e carro podemos sobreviver, sem comida não.

Zoinho - Acho que é para não ter paridade, ou seja, competitividade. No setor da indústria têxtil os EUA estão desindustrializados, brinquedos também - já que a maior produção é na China.

EUA detém tecnologia e nos passam a execução. O que nos faz pensar que os EUA criam a demanda e nós executamos. Acho que num primeiro momento, teremos muito mais empregos, mas que empregos serão esses?

Calazans - 13 e 14/12/02 começamos a discussão e vimos que o mundo estava dividido em blocos. Uma economia com mais 70 bilhões. Teríamos naquele momento de pensar como Brasil estaria na ALCA. Naquele momento, pensarmos na tarifa zero e de que maneira caberia esta colocação. Mesmo implantando a tarifa zero teríamos regras para patentes. Naquele cenário fechava-se a questão de que 33 países já acenavam com ALCA.

Este tema está sendo inserido no curso de cidadania, bem como sendo discutido no Educafro e dentro do Partido (PT).

No ABC fizeram muitos debates sobre o tema, discutindo sobre: como os EUA queriam impor o seu imperialismo na América Latina, em que condições estamos inseridos e se o Brasil deve ou não estar na ALCA. Praticamente todos meses tinham notícias sobre ALCA, vinculada através da Tribuna Metalúrgica.

Paulo e Calazans que estavam a frente trabalho fizeram um roteiro de discussão com seguintes perguntas: O que é ALCA? Devemos ou não participar da ALCA? O que somos e que propomos em relação à ALCA?

Quando começamos queríamos ter mais informações e hoje, também através da tribuna, o debate tem se intensificando. Hoje dentro Scania, Ford, Mercedes e VW, estão discutindo, bem como os companheiros que estão a frente trabalho (Paulo e Calazans) estão municiando os companheiros com informação.

Questão liberalização de mão de obra é uma proposta brasileira. De que forma vão se inserir cada país?

A lógica dos trabalhadores precisa de um bloco para se contrapor.

Jacaré - as últimas divulgações tem nos ajudado muito e, principalmente agora, fortaleceu muito a discussão da ALCA. A divulgação através da mídia nos auxilia. Quais são as regras e o que queremos? Precisamos ter regras claras.

40% dos nossos produtos manufaturados são exportados para outros países. A ONU se posicionou contra os embargos à Cuba - este embargo não tem mais o apoio da ONU.

Apresentação dos participantes

Terto, Calazans, Mário, Érick, Marildo, Cleivaldo, Joazinho, Anhaia, Cido, Joildes, Barbinha, Zé Carlos, Caliani, Serginho, Zoinho, Adilson, Paixão

Terto: resgatou o começo das atividades e o estágio que estamos hoje. Destacou onde a mídia vai pelo senso comum. Temos que tomar cuidado com o que a mídia coloca e de que forma coloca. Dentro deste nosso seminário avançamos. Se continuar esta discussão, trazendo pessoas do Itamaraty para debater, pode contar conosco, o público nós garantimos.

Esse debate não pode ficar só no âmbito dos metalúrgicos. Devemos envolver outras categorias. Deputado Hamilton fez uma cartilha sobre ALCA e chamou um debate sobre o tema.

O Sindicato fez enquete pela Internet sobre ALCA com a seguinte pergunta: **O GOVERNO BRASILEIRO TEM FEITO UMA SÉRIE DE EXIGÊNCIAS NAS NEGOCIAÇÕES COM EUA SOBRE A ALCA?**

Você concorda com esta posição do governo Lula?

Sim - 85% - 17 votos

Não - 10% 02 votos

Em partes - 5% - 1 voto

Erick - Considerar algumas coisas antes de dizer que é favorável a igreja. Temos um país predominantemente protestante e outro predominantemente católico. Igreja também está disputando poder e espaço.

Erick - Este período foi muito difícil. Infelizmente não conseguimos fazer muita coisa, o máximo que conseguimos fazer foi o TC.

Calazans – Fez a seguinte proposta:

1) Ver que Ministério, quem cuida acordo ALCA, para termos processo simultâneo de informação. Formar 9 grupos discussão dentro ALCA – fazendo palestras, seminários e nós (grupo fixo) seríamos multiplicadores.

2) Estimular divulgação de informações através de rede envolvendo CUT, FEM, CNM - interligado em rede e sindicatos e instâncias, divulgando o conteúdo dessas palestras e seminários (**INFORMAR, FORMAR E ORGANIZAR**). **O companheiro Calazans irá enviar documento sobre esta forma de projeto: informar, formar e organizar.**

3) Estender este debate a outros setores da sociedade, não ficando discussão só no âmbito do movimento sindical.

Dentro dos 9 grupos: **a.** acesso ao mercado; **b.** investimentos; **c.** serviços; **d.** direitos compras; **e.** política de concorrência; **f.** compras governo; **g.** solução de controvérsias; **h.** agricultura; **i.** direitos, **j.** subsídios anti dumping, **h.** alguém do Partido discutindo com público alvo, etc.. O Sindicato deve envolver todas as organizações no local de trabalho neste debate.

4) Definir: Qual método/metodologia a ser utilizado para envolver as pessoas para esta discussão? Qual a estratégia?

Zé Carlos - como continuidade do trabalho tudo bem. Mas, acho que devemos pegar os 9 pontos e verificar o campo de discussão em cada um dos temas. Como, por exemplo, legislação: gostaríamos que quando fosse discutido este tema se respeitasse, entre outras, questões como: Meio ambiente, questões trabalhistas, em fim, é necessário pegar ponto a ponto e colocar nossa proposta.

Serginho - Você e Paulão estão de parabéns por apresentar proposta de continuidade trabalho. Proposta estritamente sindical que o documento deve ser mais incisivo.

Temos que ter um cuidado muito grande com o acordo da ALCA, ele deve passar pelo crivo do plebiscito. O parlamento nacional só pode referendar depois de ouvir a sociedade brasileira.

Se fizermos isso teremos que precedente para acordos internacionais.

Érick – Devemos pegar ponto por ponto e colocar nossas propostas.

Zé Carlos - É preciso pontuar pontos fundamentais e verificar qual sugestão neste sentido; e outra questão é ressaltar o plebiscito.

Sérgio - Escrever no documento que queremos mais transparência no que se refere à negociação, troca de informações entre metalúrgicos e Itamaraty.

Pontuar no documento: ponto por ponto que achamos interessante e ao final do documento colocar que "nós, metalúrgicos da CUT, temos como proposta fazer seminários continuamente", etc...

Ex: dentro projeto latino americano temos alguns objetivos:

- a) Democratização dos sindicatos;
- b) Maior participação dos sindicatos na vida política e econômica do país;
- c) Interação regional;
- d) Melhor capacidade de negociação;
- e) Melhorar comunicação com a base e maior envolvimento dos trabalhadores na base ;

Zé carlos - o que achamos importante, fazer um documento e mandar p/ o ministro assumir um compromisso de continuidade. Proposta: cada participante coloca sua proposta e traz suas contribuições amanhã para fazermos o documento.

Érick – Creio que deveríamos determinar o que é estratégico pra gente:agricultura? transporte ? arroz? pecuária? feijão? O que é fundamental pra gente? E aí passar p/ o ministro.

2º Dia 08/11/03 (Sábado)

Retomamos trabalho com apresentação do esboço do documento elaborado pelos companheiros Erick, Jarrão, Zoinho, Jacaré.

- 1) Política industrial - visando emprego com tecnologia nacional;

- 2) Planificar a produção - prerrogativa dos Estados Nacionais (todos os setores);
- 3) Biodiversidade (estudos, pesquisas, desenvolvimento, registro de patentes, contribuição única dos Estados Nacionais);
- 4) Proteção da Legislação Trabalhista Nacional;
- 5) Manutenção e fiscalização da legislação vigente das riquezas naturais;
- 6) Que os acordos garantam a implementação de entidades de representação de trabalhadores legítimas com a capacidade de intervenção;
- 7) Garantia de investimento nas áreas sociais deficitárias;
- 8) Política continental de distribuição de renda;
- 9) Redefinição das regras sobre patentes (remédios, medicamentos);

- 10) Política de Proteção às culturas locais;
- 11) Viabilizar o sistema de transporte e telecomunicações - dando mais ênfase ao transporte ferroviário;

Zé Carlos - Apresentou documento por ele elaborado.

Excelentíssimo Sr. Ministro das Relações Exteriores

Sr. Celso Amorim

Considerando a importância das negociações relacionadas à ALCA (Área de Livre Comércio das Américas) e suas repercussões na vida do povo brasileiro, a Federação dos Metalúrgicos da CUT-SP, numa parceria com o TIE, após vários seminários debatendo o tema ALCA com seus sindicatos filiados, contando inclusive em 3 seminários com a honrosa participação de membros deste ministério que brilhantemente contribuíram com o debate e esclarecimento sobre a ALCA, elaborou o seguinte documento.

Sr. ministro dada a relevância da ALCA, não poderíamos nos furtar em contribuir e remeter nossas sugestões e preocupações com o tema.

1^o) Considerando o direito democrático à informação e transparências que devem nortear a atividade pública, solicitamos que nos seja enviado todas as informações sobre as rodadas de negociação e reuniões entre representantes de outros governos.

2^o) Considerando a responsabilidade deste Ministério frente às negociações da ALCA exigimos de nossos negociadores toda a atenção e respeito com a soberania de nosso País, que não seja feita nenhuma concessão que possa comprometer o patrimônio do povo brasileiro, quais sejam: nossos recursos naturais, nossa flora, fauna e recursos hídrico, etc.

3^o) Caso se concretize qualquer acordo sobre a ALCA, sugerimos para o bem da democracia em nosso país, que antes de ser ratificado pelo governo, que seja chamado um plebiscito para que o povo brasileiro se manifeste de forma democrática se concorda ou não com acordo.

4º) Todos nós sabemos a infinidade de interesses que estão em jogo nessas negociações por isso pedimos que sejam respeitadas as nossas lendas.

5º) Sr. Ministro não somos sectários, ignorantes, para não percebemos a importância das relações comerciais, entre os países. Acontece que a integração que defendemos e acreditamos não é mera troca de mercadorias, mas sim uma integração social, cultural e política.

6º) Objetivando uma relação mais equânime entre os países que fazem parte da proposta deste bloco, sugerimos a criação de um parlamento americano, onde todos os países do continente tenham direito a voz e voto nas discussões pertinentes a ALCA.

7º) O governo brasileiro deve envidar esforços para que não somente cesse o bloqueio econômico contra Cuba, mas que também Cuba seja convidada a participar da ALCA.

8º) O governo brasileiro deve envolver os países que tenham afinidades com as nossas particularidades para que possamos nos fortalecer frente ao EUA.

9º) Esperamos dos nossos negociadores que nunca percam de vista a necessidade do nosso desenvolvimento sustentável geração de empregos de boas qualidade, investimentos e transferências de tecnologia.

Temos que pegar as duas propostas apresentadas e elaborar um documento único.

Erick – Fica claro que nossa proposta hoje passa pela política industrial.

Paulinho – outra sugestão seria a de encaixar alguma coisa sobre proteção de trabalho infantil e mão de obra escrava.

Calazans – também precisamos abordar a questão da agricultura.

Para desempenhar essa função de unificação do texto, estabeleceu-se uma Comissão de sistematização das propostas apresentadas e elaboração de um único documento: Paixão, Serginho, Zé Carlos , Calazans, Erick.

Erick – Sugeriu que mantivessem o contato por e-mail, para sabermos o que está acontecendo nos diversos locais. Preciso ter base para mostrar isso. Além disso, manter relação com a base e com o Ministério.

Sérgio - Teremos três etapas de avaliação:

- a) Avaliação do seminário;
- b) Avaliação individual (responder em tarjetas) azul: pontos positivos; amarelo (regular) e branca (negativa);
- c) Avaliação coletiva;

Primeira Avaliação:

A Avaliação seguiu a ordem determinada.

Terto – O aprofundamento e as informações contribuíram. O Curso foi fundamental para desmistificar o tema.

Caliani - Os companheiros que tem que fazer a avaliação, pois, tiveram a oportunidade de observar tudo - já que participaram de todos seminários. O que vejo dos companheiros percebo que contribuiu bastante.

Calazans - Aprimorou a abordagem. Mudança é um processo contínuo. Qualificou o pessoal para melhor intervenção sobre o tema.

Janaina - O curso serviu muito para ter uma visão mais aprimorada da situação. Pelo debate deu para ver que o pessoal está entender e crescer bem.

Paulino - Sem dúvida nenhuma. Quando tem conhecimento fica mais fácil fazer o debate com os trabalhadores. O que falta no movimento sindical é fazer curso/seminário para que possa ter uma linha de atuação correta.

Amarildo - Acho que o curso foi muito bom.

Zoinho - Podemos observar o quanto crescemos no contexto. Saí com maior domínio sobre a ALCA e mais trabalho

com a base. Todas as coisas que tem a proposta de se reunir para aperfeiçoamento são válidas.

Jacaré - São maneiras para estar aprendendo. Importante é que, para chegarmos bem perto da perfeição, nós sindicalistas temos que procurar conhecimento, adquirir conhecimento. Foi muito importante, pois, ficamos sabendo o que estava acontecendo, e podemos passar para a sociedade.

Aparecido - O TIE está de parabéns pela estrutura do curso fixo e também pelos convidados por região. O aprofundamento foi muito grande. Tirei muitas coisas boas – como a dinâmica em termos de negociação coletiva

Barbinha - Avaliação de um dia e meio é muito pouco para levar para base o que está acontecendo. Foi muito bom o que aprendemos aqui.

José Carlos – O sentimento de rejeição à ALCA entre nós - por conta da posição do país em relação à esta discussão – foi uma das coisas trabalhadas aqui.

Enquanto cidadão temos que ter uma posição propositiva, não podemos só levar a discussão de que a CUT é contrária e não iremos discutir.

Para mim foi importante a discussão e hoje sei levar a discussão para a base. Hoje podemos dizer qual ALCA queremos.

Anhaia - Antes tinha oposição à ALCA, hoje estou com mesma posição mas, com maior conhecimento. De modo geral foi bom.

Calú - Gostei muito de estar participando do seminário, buscando material para mandar para o sindicato.

Adilson - Comparando este seminário com o primeiro dá para ver que teve evolução. Foi muito proveitoso.

Paixão – Sinto-me contemplada com a fala dos companheiros, gostaria de ressaltar a importância e compromisso de grupo fixo, que mesmo enfrentando várias dificuldades, as vezes participação se dava com metade do grupo, mas levou compromisso até o fim. Nosso objetivo foi atingido, que era

capacitarmos dirigentes para estarem fazendo discussão da ALCA em suas regiões.

Acho que tem que permanecer a troca de informações entre nós.

Rosi - Concordo com várias avaliações aqui feita - tiveram dificuldade de participação do grupo fixo. Pessoal sai daqui com debate mais qualificado. Conseguimos atingir nosso objetivo.

Erick – A idéia do grupo fixo é muito interessante. Fazer o curso de forma itinerante, onde possibilitou participação de outros companheiros de outras localidades, poderia ter sido melhor, mas o importante é que dá oportunidade do pessoal participar. Outro aspecto muito importante é que o curso deve ser ampliado, pois, também contribui com o acúmulo.

Segunda Avaliação:

Paixão – O grupo fixo é capaz de envolver mais pessoas para se capacitarem. Nossos sindicatos nas regiões estão

contemplados. O papel da FEM é aglutinar os sindicatos e o ganho político que tivemos é imensurável.

Adilson - Quando o curso da ALCA começou pouca gente sabia o que era ALCA e agora pessoal já sabe.

Calliani - Foi bom e deve continuar, pois todos que estão aqui mesmo que tenham uma bagagem boa tem muito que aprender.

Zé Carlos – A discussão foi ampliada na direção e passou a fazer parte do boletim do sindicato. Hoje esta discussão faz parte do nosso dia a dia - citou como exemplo o convite que recebeu par fazer palestra sobre ALCA. Houve avanço, hoje não temos só a visão do jargão “Não à ALCA”.

Barbinha - Temos que avançar para outros segmentos

Duarte - Sindicato tentou jogar algumas perguntas para fomentar a discussão e estamos fazendo uma discussão conjunta com Sorocaba.

Anhaia - Descentralização, democratização, o ganho foi geral.

Jacaré - Todo curso e conhecimento que a FEM passa para seus sindicatos é uma obrigação. A dinâmica é boa. Devemos regionalizar a discussão. O ganho é muito grande, todo mundo ganha.

Zoinho - Acho que foi bom. Nós ganhamos com o aperfeiçoamento.

Calú - Bom, acho que tinha que levar o conhecimento para o sindicato.

Monte Alto - Acho que o sindicato e a federação só tem que ganhar.

Calazans - todos nós ganhamos experiência FEM e Sindicatos como um todo.

Jarrão - não tenho dúvidas de que ganharam com conhecimento do curso, com certeza ganhamos. Mas, para ganhar mais temos que dar continuidade.

Terto – O tema ALCA é muito novo, não está se definindo o último dia. A formação continuada cabe a cada companheiro. Devemos promover o debate sobre a ALCA dentro do sindicato

A FEM ganha porque está saindo um documento para ministro. FEM e metalúrgicos estão de parabéns. É fundamental sabermos o que queremos.

Propostas para continuidade:

Terto - Desencadear debates regionais. Cada formador contínuo faz uma agenda de debate sobre ALCA com auxílio de algum deputado. Todo processo de formação segue de forma que ele esteja antenado. Tem que ter compromisso de estarmos sempre se aprofundando no tema.

Jarrão - Proposta baseada na realidade: introdução nos cursos conveniadas ou não. Também nos cursos para militância (participando e militando).

Calazans - Criar no departamento de formação módulos para falar da ALCA. Assim, em todos os sindicatos poderia ter minimamente uma palestra sobre ALCA, alavancando o debate.

Continuidade para formação: realizar um encontro dos ALCALENDOS a cada seis meses para dar continuidade.

Continuidade concreta: continuar sendo formador voluntário e cada um de nós ter uma pessoa no sindicato para viabilizar o debate

Janaina – Para promover a continuidade introduzir discussão no PT de São José dos Campos para ministrar curso em SJC.

Paulinho – Manter o grupo fixo e também a FEM fazer trabalho de discussão para que o tema se espalhe.

Zé Carlos - Quando foi pautar esta discussão a diretoria dos sindicatos disse que nós já temos posição: a CUT é contra.

Barbinha – Devemos ampliar para outros ramos.

Cido - Como é cipeiro começou discutir:

Dia 14/11 - 1º congresso da unificação de Salto e Sorocaba

Terto faz o debate

Após intervalo

Calazans – A reunião do grupo ALCAIno- ALCA LENDO deve acontecer a cada 6 meses.

Deve ser proposta a continuidade da discussão através da introdução PT. Para tanto, contribui com discussão. Fazer uma síntese do seminário para fazer difusão do trabalho

Paulinho - Grupo fixo juntamente com FEM deve dar continuidade nesses cursos

Zoinho - não mudaria nada.

ENCAMINHAMENTOS:

- 1) Prazo do documento
13/11 - distribuição do texto base
18/11 - retorno do texto
20/11 - fechamento texto

- 2) 1º reunião do grupo fixo - 10/12/03 as 14horas - local; sede FEM

- 3) Apostila - discutir na reunião do dia 10/12/03

- 4) relatório geral do curso - contendo todos os relatórios do curso, programas do curso,

- 5) Certificado de conclusão do curso - conteúdo e carga horária

Em nome TIE estamos contentes com curso. No início vimos que tínhamos dúvida, mas vemos hoje que esta iniciativa foi muito legal, por tudo o que aconteceu.

Adi - grande parte da avaliação o Serginho já falou. Este tema poderia ser um outro tema escolhido. No primeiro seminário Dr. Nilton Freitas, discutiu conosco SAT, e fizemos lançamento da campanha do Sat neste seminário - por nossa sorte este tema saiu de pauta porque o governo resolveu desistir da proposta, ou seja, decidiu não privatizar seguros.

Adi, Sérgio e Nilton Teixeira conversaram muito sobre saúde e ALCA. A ALCA foi um tema que discutimos se teria impacto no chão de fábrica. Hoje a declaração do ministro deixa perceber que é possível uma ALCA sem barreira,

Adi - acha que deveria ter continuidade com outro formato, que dê continuidade discussão neste assunto. Acredita que cada um acumulou conteúdo que poderia ser multiplicador. A FEM tem estrutura pequena e alguns de vocês chiaram porque tirou Rosi da relatoria, mas temos interesse de continuar.

Cursos descentralizados possibilitaram a integração de vários dirigentes de regiões diferenciadas. Vale a pena a certificação dos companheiros fixos

Não conseguimos fazer encerramento desta atividade como queríamos, mas, o final deste seminário ocorreu numa conjuntura adversa. A ALCA entrou na agenda do G21 após reunião em Cancun.

Talvez façamos um debate na CUT e convidar ministro Celso Amorim, para debater e este tema.

Paixão será elo de ligação entre vocês e a FEM.